

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XIX



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1980

MANUEL LEITÃO

Funcionário da Câmara Municipal de Castelo Branco

SÁLETE DA PONTE

Conservadora do Museu Monográfico de Conimbriga

**LUCERNAS ROMANAS DO MUSEU FRANCISCO TAVARES PROENÇA
JUNIOR (CASTELO BRANCO)**

Conimbriga, XIX. 1980, p. 151-158

RESUMO: Publicam-se sete lucernas ou fragmentos de lucernas do Museu de Castelo Branco, provenientes da região. Três delas têm marca.

RÉSUMÉ: Les auteurs présentent sept lampes ou fragments de lampes du Musée de Castelo Branco, provenant de la région. Trois lampes portent des marques.

(Página deixada propositadamente em branco)

**LUCERNAS ROMANAS DO MUSEU
FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR
(CASTELO BRANCO)**

Entre as suas colecções arqueológicas, o Museu Francisco Tavares Proença possui um pequeno conjunto de lucernas romanas — duas das quais reduzidas a pequenos fragmentos — que merece publicação detalhada a despeito de quatro delas (n.ºs 1, 3, 4 e 6) terem sido já apresentadas por Ferreira de Almeida í¹).

As peças 1-3 correspondem ao tipo de lucernas de bico redondo ornado com volutas duplas largamente representado nas tipologias principais (Dressel-Lamboglia UB; Deneauve VA, Loeschke IV, entre outros) (2). A primeira apresenta um bico estreito e alongado; o da última, torna-se mais largo e forte como nas lucernas de bico redondo de volutas simples e nas de bico redondo sem volutas. A decoração do disco destas lucernas é comum; no entanto, não encontramos paralelo exacto para o 1, devido, talvez, ao estado de desgaste da superfície. A produção deste tipo começa com Augusto e prolonga-se até aos Flávios.

O n.º 4 corresponde ao tipo de lucernas de bico redondo ornado com volutas simples (Dressel-Lamboglia 15, Deneauve VD;

†¹) JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DE ALMEIDA, *Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal*, «O Arqueólogo Português», série 2, 2, 1953, p. 5-208 (= *Lucernas Romanas*), p. 156-157, Est. XXXIII, 59; p. 158-159, Est. XXXV, 67; p. 166, Est. XXXVII, 106; p. 192, Est. XLVI, 244. Os fragmentos n.ºs 2 e 7, provenientes de Belmonte, foram recolhidos por Aurélio Ricardo Belo durante as sondagens que este arqueólogo efectuou em 1960 junto de Centum Cellae.

(2) CLAUDETTE BELCHIOR, *Lucernas romanas de Conimbriga*, Coimbra, 1969 (= *Lucernas de Conimbriga*), p. 33.

Loeschke V entre outros) (3). Apresenta o disco ornado com o busto de Hélios; a base tem marca cavada de que apenas se conserva a letra G. O traçado e o tamanho desta letra e o espaço destinado à marca não deixam dúvidas de que se trata da firma de (G. O. RESTITUTVS). Sendo assim, a decoração e a marca associadas revelariam que o tema de Hélios, raro em fabricos do séc. I d.C. (4), constava do vasto reportório figurativo e mitológico de C. O. RESTITUTVS. Este tipo aparece na 2.ª metade do séc. I d.C. e prolonga-se até Adriano (5), sendo considerado uma produção tipicamente flaviana; teve, no entanto, uma aceitação prejudicada pela concorrência das lucernas de bico redondo com volutas duplas e das de bico redondo sem volutas, que, a dada altura, entraram em concorrência com ele (6).

O n.º 5 pertence ao grupo das lucernas de bico redondo sem volutas (7), embora o estado de conservação da peça não permita determinar, sem reservas, o tipo preciso. O bico arredondado e curto avança sobre a orla que é preenchida com cachos de uvas e rosetas; o disco é decorado com o busto de Mercúrio e a base tem a marca incisa MTV. O motivo da orla repete-se regularmente em lucernas deste grupo que apresentam o mesmo tipo de fabrico e de marcas com as variantes A V (8), A V acompanhada de

(3) Id. ibidem, p. 47.

(4) MICHEL PONSICH, *Les lampes romaines en terre cuite de la Maurétanie Tingitane*, Rabat, 1961 (= *Lampes de Maurétanie*), p. 51.

(5) *Lucernas de Conimbriga*, p. 47; JEAN DENEAUVE, *Lampes de Carthage*, Paris, 1969 (= *Lampes de Carthage*), p. 149.

(6) A. ALARCÃO E SÁLETE DA PONTE, *Les Lampes de Conimbriga, «Fouilles de Conimbriga» VI*, Paris, 1976 (= *Fouilles de Conimbriga*), p. 95.

(7) Cremos, no entanto, que deveria corresponder ao tipo VII B de DENEAUVE (*Lampes de Carthage*, p. 181). Trata-se de lucernas cujo bico é limitado por um traço rectilíneo (Dressel-Lamboglia 20, Deneauve VII A, Loeschke VIII) mas caracterizadas por uma decoração abundante da orla e um fabrico mais grosseiro do que o tipo original.

(8) *Lucernas Romanas*, p. 170-171, Est. XXXIX, n.ºs 135-136, 140; FIGUEIREDO DA COSTA, *Lucernas romanas de Tróia de Setúbal*, Lisboa, 1973 [texto policopiado apresentado à Faculdade de Letras de Lisboa como tese de licenciatura](= *Lucernas de Tróia*), vol. I, p. 69-70, Est. XXXVI-XXXVII; id., *Cinco lucernas inéditas da Barrosinha* (Alcácer do Sal) «Actas das II Jornadas Arqueológicas», vol. II, Lisboa, 1974, p. 175-181 (= *Lucernas da Barrosinha*), p. 178.

outras siglas em cursivo, distribuídas em duas linhas ⁽⁹⁾, MV ^(10 *) e MTV sobre palma ^(u); estas são circundadas habitualmente por duas molduras, sendo a mais larga decorada com círculos estampados. Apesar do número restrito e disperso de exemplares já conhecidos, julgamos que a oficina que as produziu poderá localizar-se no Alentejo ⁽¹²⁾.

As características da forma, da decoração, das marcas e do fabrico situam estas lucernas nos sécs. n e m.

O n.º 6 corresponde ao grupo de lucernas conhecidas pelo nome de «Firmalampen», na sua variante de canal ininterrupto do disco à extremidade do bico (Dressel-Lamboglia 5C, Deneauve IXA, entre outros). Como particularidades a assinalar, temos a inexistência da decoração no disco substituída por um grande orifício circundado por um grosso anel e a presença da asa, espessa e decorada com duas fiadas de círculos. A existência da asa neste tipo de lucerna não é rara, sobretudo em Cartago ⁽¹³⁾. A marca lembra, pelo desenho geral das letras, muitas outras conhecidas ⁽¹⁴⁾ mas parece-nos que foi traçada por imitação e por alguém que não conhecia o significado das letras; assim, para orientar correctamente

⁽⁹⁾ AURÉLIO RICARDO BELO, *Nótula sobre quatro lucernas romanas de barro, inéditas*, «Boletim da Junta de Província», 1959, série II, n.º 50/51/52, p. 97-112 (p. 106-107, Est. II, 3).

⁽¹⁰⁾ ADILIA M. ALARCÃO E SÁLETE DA PONTE, *As lucernas romanas do Paço Ducal de Vila Viçosa*, «Conimbriga», vol. XV, 1976, p. 73-90 (= *Lucernas de Vila Viçosa*), p. 76, Est. III, 17; LUÍS DE ALBUQUERQUE E CASTRO, *Lucernas Mineiras*, «Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro», vol. XIV, fase. 3-4, Porto, 1960, p. 281-294 (= *Lucernas Mineiras*), p. 291, Est. II, ¹⁰.

^(u) *Lucernas de Tróia*, p. 69.

⁽¹²⁾ *Lucernas de Vila Viçosa*, p. 76. Lucernas de fabrico idêntico encontram-se em Espanha, nos museus de Mérida (inéditas, n.ºs 208, 209, ²¹⁰ (136) e 244 entre outros) e Sevilha (cf. Concepción Fernandez-Chicarro y de Dios, *La colección de lucernas antiguas del Museo Arqueológico de Sevilha*, «Memorias de los Museos Arqueológicos Provinciales», vol. 13-14, 1956, p. 61-124 (p. 98, n.º 205-206, figs. 55, 8-9).

⁽¹³⁾ *Lampes de Carthage*, p. 208; DORA IVÁNYI, *Die Pannonischen Lampen*, Budapeste, 1935 (= *Pannonischen Lampen*, p. 285, n.º 4044, Est. XLIX, 1); HEINZ MENZEL, *Antike Lampen im Römisch-Germanischen Zentralmuseum zu Mainz*, Mainz, 1969 (= *Antike Lampen*, p. 65, fig. 53, 5).

⁽¹⁴⁾ *Lampes de Carthage*, Est. CVIII e CIX.

o X, ficamos com o C e o L retrógrados, ou será que em vez de um X temos um F? Não encontramos paralelo para a marca em relevo que se encontra na orla: VXXIIIV; tratar-se-á do número vinte e dois entre dois V (com mero significado decorativo) ou de algo mais complexo que não faz sentido ou não sabemos interpretar?

Pelas características da forma, entendemos que esta lucerna pertence ainda ao séc. n; a asa é, no entanto, tardia dentro da evolução; a presença de marca situa-a também antes do séc. m (15). Não devemos esquecer, considerando as particularidades do disco, da asa e das marcas que pode tratar-se de um fabrico muito localizado que não sabemos situar.

O fragmento n.º 7 é demasiadamente pequeno para o enquadrarmos em qualquer tipologia. No entanto, a qualidade da pasta, o perfil conservado e o motivo decorativo da orla permite-nos admitir que se trata de uma lucerna de bico redondo sem volutas do séc. ii d.C..

CATÁLOGO

1. Peça quase completa a que falta um fragmento da orla e do disco. Orla muito estreita, descaída para o interior e separada do disco por duas ranhuras; orifício de ventilação a meio de uma cavidade que está entre as volutas duplas; bico estreito e alongado; reservatório baixo e de paredes bastante inclinadas; base plana, marcada por um ressaltado; disco ornado com uma Vitória de face, sobre o globo, tendo na mão esquerda uma palma (?). Pasta esbranquiçada e dura (cor Munsell, 10YR 8/1); superfície muito desgastada com vestígios ténues de engobe. Diâm: 67 mm; compr.: 97 mm; alt.: 23 mm. Proveniência: Lameira Larga, Aldeia do Bispo (conc. de Penamacor) (16).

(15) *Lucernas de Conimbriga*, p. 71.

(16) Esta peça foi anteriormente referida nas seguintes publicações: Santos Rocha, *Thesouro funerário da Lameira Larga. Epoca luso-romana*, «O Arqueólogo Português», vol. XIV, n.os 1 a 8, Lisboa, 1909, p. 44-49 (p. 48, fig. 9.a); *Lucernas Romanas*, p. 192, Est. XLVI, 244; JOSÉ MANUEL LANDEIRO, *O Tesouro funerário da Lameira Larga. Epoca luso-romana da Aldeia do Bispo*, «Estudos de Castelo Branco», vol. 18, 1965, p. 51-57 (p. 53).

2. Fragmento que conserva parte do reservatório, do bico, da orla e do disco. Orla muito estreita, descaída para o exterior e separada do disco por uma ranhura; volutas curtas e desenvolvidas; da decoração do disco conserva-se uma das rodas do carro de corrida e parte das patas traseiras do cavalo. Pasta esbranquiçada e dura (cor Munsell, $10YR\ 8/1$); vestígios de engobe alaranjado (cor Munsell $2.5YR\ 6/8$). Gompr. do fragm.: 50 mm. Proveniência: Centum Cellae (Belmonte) (17).
3. Peça completa. Orla larga, arredondada e descaída para o exterior, separada do disco por um sulco profundo; orifício de alimentação no canto inferior direito; volutas curtas e bem desenvolvidas; bico alongado; reservatório de paredes rectilíneas e inclinadas; base plana e marcada por um ressalto; ao centro marca dupla em «planta pedis» da qual não se pode dizer se é anepígrafa ou se teve letras em relevo muito baixo e mal impresso; disco preenchido com o busto de Júpiter de face e com o ceptro atrás do ombro esquerdo; tem na sua frente uma águia de asas abertas, com as garras sobre um feixe de raios (cf. *Lampes de Carthage*, Est. XLV, 403). Pasta acinzentada clara e dura (cor Munsell $2.5Y\ 8/0$); engobe bastante alterado (cor Munsell $2.5YR\ 5/2$). Diâm: 75 mm; compr.: 108 mm; alt: 31 mm. Proveniência: Vale da Alagoa, Escalos de Cima (conc. e dist. Castelo Branco) (18).
4. Peça incompleta. Orla larga, arredondada, descaída para o exterior e separada do disco por uma larga moldura; arranque da asa; orifício de alimentação no canto inferior esquerdo; volutas simples bem desenhadas e marcadas superiormente por dois círculos; orifício de ventilação apenas vincado entre as volutas simples; bico redondo, partido; reservatório partido e de paredes rectilíneas, ligeiramente inclinadas; base plana, marcada por um ressalto bastante gasto; tem a meio da base uma marca cavada, de que apenas se conserva a primeira letra: C; disco decorado com o busto de Hélios radiado, de frente, acompanhado do crescente e de duas estrelas (*Lampes de la Maurétanie*, Est. XII, 125). Pasta esbranquiçada e dura (cor Munsell, $10YR\ 8/1$); engobe de cor vermelho-alaranjado, bastante alterado (cor Munsell $10R\ 4/8$); Diâm.: 78 mm; compr.: 100 mm; alt: 31 mm. Proveniência: Aldeia de Santa Margarida (19).
5. Peça incompleta. Orla larga, horizontal, decorada com cachos de uvas e rosetas e separada do disco por um sulco; orifício de alimentação no canto superior esquerdo; asa partida, tipo Ponsich 7; bico curto e redondo, provavelmente em forma de coração; reservatório de paredes curvas e

(17) RICARDO BELO efectuou em 1960 escavações em Centum Cellae onde recolheu este fragmento e o n.º 7.

(18) A peça foi publicada por J. L. DE VASCONCELOS, *Antigualhas da Beira Baixa*. 2. — *Objectos romanos de Escalos de Cima*, «O Archeólogo Português», vol. XXIII, Lisboa, 1918, p. 1-8 (p. 4-5); *Lucernas Romanas*, p. 156, 157, Est. XXXIII, 59.

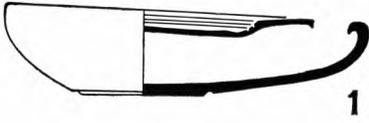
(19) *Lucernas Romanas*, p. 158-159, Est. XXXV, 67.

ligeiramente inclinadas; base côncava, marcada por duas molduras; ao centro, uma marca incisa quase imperceptível MTV; disco côncavo, curto e decorado com o busto de Mercúrio, de face, tendo na cabeça um pétaso munido de duas asas; à sua esquerda figura a bolsa e à direita, provavelmente, o caduceu. O desgaste da superfície não permite o estabelecimento de paralelos. Pasta tenra e rosada (cor Munsell 7.5YR 7/4); engobe avermelhado e praticamente inexistente (cor Munsell ₁₀R 5/8). Diâm: 76 mm; compr.: 105 mm; alt.: 26 mm. Proveniência: Medelim (conc. de Idanha-a-Nova).

6. Peça completa. Orla muito larga com duas protuberâncias, separada do disco por uma larga moldura; apresenta na metade superior esquerda, em relevo muito fino, as siglas VXXIIV; disco estreito, côncavo e com orifício de alimentação bem centrado, circundado por uma moldura; canal aberto estreito e longo; bico e orifício da mecha bastante largos; asa de tipo Ponsich 7, decorada com duas fiadas de círculos imbricados, entre duas ranhuras longitudinais; reservatório alto, de paredes rectilíneas e pouco inclinadas; base côncava e circundada por duas molduras; tem a marca em relevo GFI /Cyl ou Cri /GYS ou, se invertermos a posição do objecto, CXI/CLI (retrógrado) ou CXS/CLI (retrógrado); pasta muito dura, laranja-acastanhada (cor Munsell 2.5YR _{6/6}); engobe avermelhado que a acção do fogo acinzentou. Diâm: 70mm; compr.: 125 mm; alt.: 37mm. Proveniência: Aldeia do Bispo (conc. de Penamacor) ⁽²⁰⁾.
7. Fragmento que conserva parte do reservatório e da orla. Orla larga, arredondada, descaída para o exterior e decorada com um círculo cavado e ramagens; pasta rosada e muito dura (cor Munsell ₁₀YR 7/4 ou ₁₀YR _{7/6}); sem engobe (?). Gompr: 65 mm. Proveniência Centum Cellae (Belmonte).

MANUEL LEITÃO
SÁLETE DA PONTE

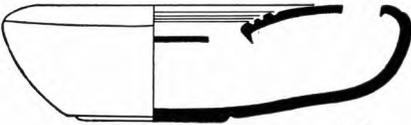
⁽²⁰⁾ Id., p. 166, Est. XXXVII, 106.



1



2



3



7

